

FUNETEC

EJA- UFPB: O Programa
que muda a realidade de
centenas de paraibanos



ÍNDICE

- 04 **AMPLIAÇÃO NO NORDESTE**
MEC e MCTI autorizam Funetec como Fundação de Apoio do CETENE em 2026
- 06 **EJA-UEPB**
O Programa que já mudou a realidade de centenas de paraibanos
- 10 **VISITA FAPES**
As equipes se encontraram em João Pessoa para fortalecer o ecossistema das fundações
- 12 **JOGOS DO IFAL 2026**
Funetec envia colaboradores para trabalhar na logística do evento, que foi realizado em Maceió
- 16 **SEMENTES DA PAIXÃO**
Projeto fortalece agricultura familiar, economia solidária e incentiva o resgate da identidade
- 20 **COLÉGIO DE INSTITUIDORES**
Apresentação do relatório de gestão dos últimos três anos para os instituidores da Funetec
- 24 **CONSELHO SUPERIOR DO IFPB**
Aprovação dos relatórios de gestão da Funetec e ciclo de regularização fiscal iniciado
- 26 **SOBRE A FUNETEC**
29 anos de história

Expediente Revista

Editora-chefe

Rejane Negreiros

Reportagens

Ana Cláudia Cardoso

Renato Brito

Projeto Gráfico e Diagramação

Vivian Damasio

AMPLIAÇÃO NO NORDESTE

MEC e MCTI autorizam Funetec como Fundação de Apoio do CETENE em 2026

Por Renato Britto

A Fundação de Educação, Tecnologia e Cultura da Paraíba (Funetec) recebeu, no início do mês de julho, a autorização oficial para atuar como Fundação de Apoio do Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste (CETENE), unidade de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), sediado em Recife (PE). Com esse aval, a Fundação passa a apoiar 13 Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação (ICTs) públicas em todo o país.

A autorização foi concedida pelo (MCTI) e pelo Ministério da Educação (MEC), conforme publicação no Diário Oficial da União. O credenciamento possui validade de um ano, de acordo com o processo nº 23000.021016/2026-07.

Com esse importante reconhecimento institucional, a Funetec amplia sua atuação e fortalece sua posição como fundação de apoio especializada na gestão administrativa e financeira de projetos de ensino, pesquisa, extensão, inovação e desenvolvimento tecnológico.

A autorização para atuar junto ao CETENE também abre novas oportunidades de cooperação entre instituições públicas e privadas, incentivando a produção científica, a inovação tecnológica e a transferência de conhecimento para a região Nordeste, em consonância com a missão institucional da Fundação. Para o superintendente da Funetec, Rodrigo Barreto, a conquista representa um importante avanço estratégico.

“O CETENE está sediado em Recife, dentro do Campus da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e conta com 15 laboratórios que desenvolvem pesquisas em áreas como infraestrutura, biotecnologia e programas de inclusão. Chegar à 13ª instituição apoiada representa um marco importante para a Funetec, que passa a contribuir diretamente para a execução de ações estratégicas voltadas ao desenvolvimento científico e tecnológico da região Nordeste”, destacou Barreto.

Ainda segundo o superintendente, com essa nova autorização a Funetec passa a trabalhar como Fundação de Apoio das duas unidades vinculadas ao MCTI na região Nordeste.

“Desde fevereiro de 2026 já somos Fundação de Apoio do Instituto Nacional do Semiárido (INSA) e, agora, com a chegada do CETENE, damos mais um passo em direção à nossa missão institucional de promover o desenvolvimento econômico e social do Brasil por meio do apoio à gestão de instituições que impulsionam a Ciência, a Tecnologia e a Inovação”, concluiu.

De acordo com o diretor do CETENE, Marcelo Brito Carneiro Leão, a parceria entre as duas instituições é importante já que amplia a base de fundações credenciadas ao Centro no Nordeste.

“A parceria agora estabelecida com a Funetec é importante por vários motivos, primeiro pela competência, pelas especialidades que a Funetec já executa, processos envolvendo pesquisa, desenvolvimento e inovação. A outra: amplia a nossa base de fundações credenciadas. Hoje nós temos três, com a Funetec passaremos a ter quatro. Além de tudo isso, é a forma também de a gente ter fundações aqui do Nordeste, de valorizar as nossas fundações que compreendem todo esse ecossistema.”, comentou.



EJA-UFPB

Administrado pela Funetec, em parceria com a UFPB e o MEC, o Programa já mudou a realidade de centenas de paraibanos

Por Renato Britto

Aos 55 anos, Creuza Pereira dos Santos redescobriu o mundo pelo ato simples e profundo de aprender a ler. Creuza é uma das cerca de 350 pessoas que, a cada semestre, têm acesso gratuito à conclusão do Ensino Fundamental e Médio dentro do campus universitário através da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O programa é gerenciado pela Fundação de Educação, Tecnologia e Cultura da Paraíba (Funetec) em parceria com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e viabilizado pelo Ministério da Educação (MEC).

O Programa EJA/UFPB é uma das poucas iniciativas no país que oferecem essa modalidade de ensino dentro de uma universidade federal, unindo a estrutura acadêmica de excelência à gestão eficiente da Funetec. O MEC, por meio da SECADI (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão), financia o programa via Termos de Execução Descentralizada (TED), garantindo bolsas, material didático e suporte pedagógico.

Foi nesse ambiente que Creuza, depois de ficar 38 anos longe da sala de aula, decidiu mudar sua história. “Não sabia nem escrever meu nome”, revelou.

Creuza casou-se aos 14 anos. Engravidou cedo. O tempo de estudar ficou para trás: **“quando eu tive tempo de estudar, eu não estudei. Fui cuidar de filho”**, contou.



A filha mais velha tem 38 anos – exatamente o tempo que a mãe passou sem abrir um caderno.

O analfabetismo funcional não a impedia de viver, mas a impedia de participar. A virada veio com o celular: **“eu recebia mensagens nos cantos que eu não podia ouvir áudio. Aí eu queria mandar sem saber, aí tive que ir pro colégio pra aprender”**, lembrou. Foi assim, por causa do WhatsApp, que a aluna bateu na porta da EJA.

No começo, ela não sabia nem escrever o próprio nome: **“hoje eu já tô na oitava série, e tô aqui, tô lendo tranquilamente”**, comemorou.

Diferente de muitas mulheres que tentam voltar a estudar, Creuza teve um aliado essencial: o marido. **“Meu marido não se importa, eu vim estudar, ele me traz todo dia, vai me buscar”**, disse, e compara a realidade dela com a da vizinha, que tem o mesmo desejo, mas não consegue: **“o marido dela não deixa. Eu digo: ‘mulher, vamos enfrentar, vamos quebrar isso’”**, ponderou.

O apoio também vem das filhas. Quando a tarefa (como ela ainda chama) fica difícil, as duas sentam ao lado para ensinar: **“melhorou**

bastante pra mim”, constatou.

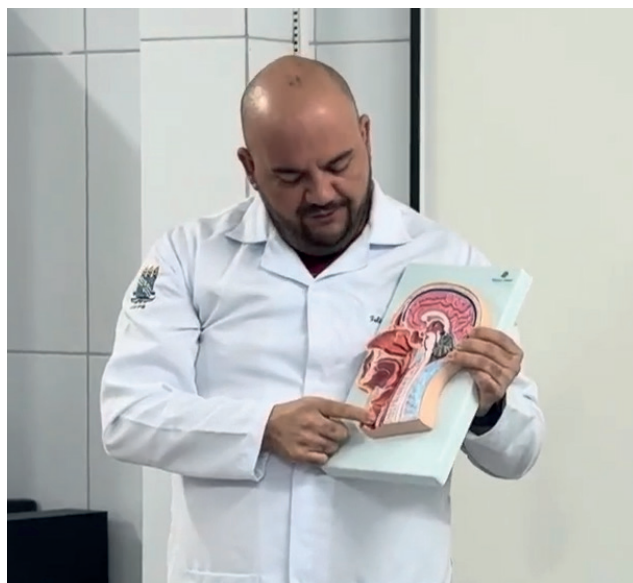
Rotina de trabalhadora: sair às 5h, voltar às 17h, estudar à noite

Creuza não é só aluna, é trabalhadora. Durante quatro meses esteve desempregada, mas sua rotina clássica é brutal: **“às cinco horas da manhã eu saio pra trabalhar, chego de cinco horas da tarde, faço a janta e venho pro colégio”**, descreveu. Mesmo cansada, não falta.

Ela trabalhou 17 anos na limpeza de um escritório de advocacia. Lá, aprendeu na prática o que muitos só veem nos livros: rotina jurídica, termos legais, procedimentos. O patrão, reconhecendo o potencial, dizia: “Creuza só não faz audiência porque não tem OAB”, recordou.

Seu próximo objetivo, depois que terminar a EJA, é cursar Direito: **“eu quero ter um diploma. Eu sei que tô longe, mas eu queria fazer Direito. Tá pertinho, é bem aqui”**, afirmou a estudante.

Hoje, Creuza lista as conquistas do dia a dia com orgulho: lê carta, lê placa de ônibus, ajuda outros na parada, entra numa recepção e identifica os nomes. **“sem você ler um nome, a visão é outra”, disse. Ela compara: “eu não sa-**



o A. E hoje não, hoje eu escrevo, faço tudo”, completou.

Ao ser perguntada sobre o que diria para os professores, Creuza não nomeia um. Agradece a todos: **“não tenho nem como agradecer. Da merendeira aos professores, gosto de todos”**. E conclui, com a simplicidade de quem encontrou na educação mais do que letras: **“a leitura é tudo. Abriu várias portas pra mim”**.

A parceria da UFPB com o MEC no programa de EJA não é exclusiva da Paraíba. A UFPB coordena, junto à Cátedra UNESCO, o Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação na Educação de Jovens e Adultos (Pacto EJA), que tem abrangência nacional.

Para além das aulas, destinadas aos estudantes com idade mínima de 18 anos que não tenham concluído o Ensino Médio, a universidade desenvolve cursos e formações para educadores e formadores regionais de todo o Brasil, fazendo com que os alfabetizadores e professores de diversas regiões brasileiras participem de capacitações e jornadas formativas criadas pela instituição.

A Funetec gerencia esse programa, fundamental à alfabetização, à elevação da escolaridade e à integração à qualificação profissional!

VISITA FAPESE

As equipes se encontraram em João Pessoa para fortalecer o ecossistema das fundações de apoio do Nordeste

Por Renato Britto

Reconhecida como referência no Norte e Nordeste, a Fundação de Educação, Tecnologia e Cultura da Paraíba (Funetec), abriu suas portas para receber parte da equipe técnica da Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de Sergipe (Fapese). A agenda institucional teve como objetivo a troca de experiência com foco no desenvolvimento de projetos culturais e nas boas práticas de gestão.

A imersão no universo das fundações foi realizada em dois dias na sede da Funetec, no bairro dos Estados, e contou com a presença da Diretoria de Projetos da Fapese, que teve a oportunidade de entender e conhecer de perto o funcionamento, processos de integração das equipes, as estratégias adotadas pelos setores e a dinâmica na relação com os parceiros e instituições apoiadas no processo de gerenciamento de projetos.

Durante o encontro, foram realizados diversos momentos de diálogos e troca de experiência entre representantes de todos os setores da Funetec com a equipe da Fapese.

Para a Chefe de Gabinete e Diretora de Comunicação e Marketing, Rejane Negreiros, quando duas fundações de apoio se juntam para trocar conhecimento e boas práticas, significa que elas saem mais fortalecidas.

“Para nós, da Funetec, é uma alegria receber a equipe da Fapese para apresentar nossas experiências, trocar conhecimento, compartilhar boas práticas. Isso permite o fortalecimento das instituições. Ninguém cresce de forma isolada. Quando trabalhamos juntos fortalecemos o ecossistema inteiro. Parabênz a professora Máira Bittencourt, presidente da Fapese, pela iniciativa, e esperamos, em breve, retribuir a visita”, destacou Rejane.

De acordo com o diretor de Projetos da Fapese, Pábulo Henrique, a visita é fundamental para que o seu time possa aprender e ampliar os serviços já realizados na Fapese e uma das áreas que merecem destaque é a área cultural.

“O Nordeste é muito rico em cultura e a gente entendeu que a Funetec se tornou em pouco tempo uma Fundação que fomenta, produz e tem se dedicado a essa área tão importante para todos nós. Estamos levando para Sergipe um pouco da experiência de todos os setores da Funetec, em específico o Departamento de Comunicação e Marketing, que mostrou que tem potencial para pensar, produzir e entregar eventos com muita criatividade, reflexo de uma equipe engajada e que sabe o que faz”, disse Pábulo Henrique.

Jéssica Lieko é consultora de Projetos Culturais e Eventos disse que as práticas de eventos e comunicação promovidas pela Funetec foram os pontos de destaque que chamaram sua atenção.

“Tudo que vi e ouvi sobre a Funetec se confirmou quando chegamos na Fundação. As ações desenvolvidas aqui me inspiram e motivam para fortalecer esse

movimento lá em Aracaju, fazendo com que a sociedade tenha mais acesso à cultura, ao conhecimento e a importância que é desfrutar de toda essa expertise que parece ser entretenimento, mas na verdade é informação, auto estima e pertencimento, fatores importantes para o desenvolvimento da nossa sociedade”, afirmou.

O Gerente de Operações da Funetec, Luciano Cristovam, reforça a importância de momentos de intercâmbio e dinâmicas como estas.

“Nós conseguimos parar um pouco e olhar com outros olhos

nossos fluxos e compartilhar com a equipe da Fapese as práticas que estamos desenvolvendo aqui na Funetec. Conseguimos juntar alguns setores para promover uma troca de experiência entre duas grandes fundações. Essa escuta atenta é importante para nossa construção de relacionamento interno”, definiu Luciano Cristovam.



JOGOS DO IFAL 2026

Colaboradores da Funetec participam in loco da logística da competição realizada em Maceió

Por Renato Britto

A Funetec marcou presença nos Jogos internos do Instituto Federal de Alagoas (Ifal). O evento reuniu atletas representantes de 14 dos 16 Campi da instituição.

Atuando na logística e no suporte aos Jogos, a Funetec foi a responsável por intermediar diversos serviços para que a competição transcorresse com organização, eficiência e qualidade.

Foram solicitados pela coordenação a contratação de árbitros, alimentação, transporte, hospedagem e medalhas. E uma verdadeira operação logística que envolveu muito mais do que competições esportivas foi posta em prática.

Quem confirma a dimensão do desafio é Max Henrique, coordenador de Compras da Funetec. Presente na cerimônia de abertura, na capital de Alagoas, ele acompanhou de perto a execução dos serviços contratados e certificou-se de que tudo ocorreu conforme o planejado.

De acordo com Max, a estrutura montada para acolher os estudantes exigiu a reserva de mais de 400 hospedagens em oito hotéis diferentes. A escolha dos estabelecimentos levou em conta a proximidade com os principais locais de atividade: o Campus Maceió, o Campus Benedito Bentes e o Ginásio Municipal Tenente Madalena, situado no bairro Bom Parto, na capital alagoana.

“Contratamos dez ônibus para fazer toda a logística de deslocamento dos hotéis até os Campi. O objetivo foi oferecer suporte completo, garantindo que os estudantes fossem pela manhã e retornassem à noite com segurança”, explicou o coordenador de Compras.

Ele destaca, ainda, que a alimentação representou outro grande desafio. Ao todo, foram investidos mais de R\$ 121 mil no serviço de refeições, contemplando todos os envolvidos diretamente nos Jogos.

“Foi um cuidado necessário para que ninguém ficasse desassistido e todos pudessem se dedicar plenamente à competição”, completou.

A operação, coordenada pela Funetec, revela a complexidade que envolve eventos de grande porte — e o planejamento minucioso que, embora muitas vezes passe despercebido pelo público, é fundamental para o sucesso da experiência vivida por cada participante.

“Nosso trabalho começou bem antes da abertura dos Jogos, todo um planejamento foi pensado para que os pedidos feitos pela coordenação do evento fossem atendidos. Não poderíamos deixar nenhum detalhe de logística solta. Fizemos contato com todos os diretores dos Campi do Ifal para certificar que tudo estava como o planejado”, disse Luciano Crispim, coordenador de Patrimônio, que também foi enviado à Maceió para acompanhar ‘in loco’ os últimos preparativos do evento que reuniu quase 700 estudantes-atletas, além do corpo técnico e docente.

700 estudantes-atletas reunidos no evento

400 reservas em hospedagens

14 Campi representados pelos atletas da instituição

121mil reais investidos em refeições





“Foi mais uma experiência ímpar que a Funetec me proporcionou. Poder estar ali contribuindo e auxiliando Max, que está chegando agora na coordenação de Compras, no cuidado para que tudo que foi contratado estivesse perfeito”.

O presidente da Comissão de Educação Física do Ifal e coordenador do evento, professor Silvio Leonardo, falou da satisfação dele e de toda a equipe envolvida nos Jogos em ter a Funetec como apoiadora da logística em diversas áreas para a realização de um evento que mobilizou tanta gente.

“Eu fico muito feliz de a gente ter feito essa parceria com a Funetec e mais tranquilo ainda com a forma como tudo foi tratado. O setor de Compras foi fundamental para que tudo fosse providenciado em tempo hábil. principalmente pelos dois

representantes que vieram de João Pessoa para Maceió acompanhar de perto todo o processo junto aos fornecedores e hotéis. Tudo fluiu muito bem graças ao empenho da Funetec”, frisou.

Edvan Gonçalves, analista de projetos da Funetec, foi responsável pelas tratativas iniciais com os representantes do Ifal. Com a bagagem de quem já executou iniciativas semelhantes, ele falou sobre a complexidade que um projeto desse porte e com tais características apresenta.

“Como analista ligado ao setor de Projetos, acompanhei toda a gestão administrativa e financeira, dando suporte aos vários processos necessários para a realização do evento, que envolveu uma série de contratações e demandas simultâneas. Ter participado anteriormente de um projeto dessa natureza trouxe-me mais familiaridade com essa

dinâmica e contribuiu para conduzir as atividades com mais segurança. Ainda assim, cada projeto é único e sempre apresenta novos desafios e aprendizados. É muito gratificante ver meses de planejamento e trabalho se transformarem em um evento dessa proporção e saber que pude contribuir para que tudo acontecesse da melhor forma possível”, afirmou, entusiasmado.

Rayssa França, assistente administrativa do Setor de Compras e Licitações

“Todos os colaboradores do setor atuaram de forma integrada e empenhada para garantir a realização das contratações necessárias ao desenvolvimento das atividades previstas. Durante esse período, foram conduzidos diversos processos de

aquisição e contratação, abrangendo, entre outras demandas, a contratação de árbitros para as competições esportivas, a confecção das medalhas destinadas à premiação dos atletas, a contratação de serviços de transporte para o deslocamento dos estudantes e docentes participantes, bem como os serviços de hospedagem e alimentação durante toda a realização do evento”, disse Rayssa.

Cabe destacar que a Funetec demonstra ampla expertise na execução de projetos dessa natureza, uma vez que já atuou com sucesso na logística de Jogos dos Servidores do Instituto Federal do Pará (IFPA), o que reforça sua capacidade de planejamento, articulação com fornecedores e cumprimento de prazos em eventos esportivos de grande porte. Essa experiência prévia certamente contribuiu para o êxito da parceria com o Ifal.



SEMENTES DA PAIXÃO

Projeto fortalece agricultura familiar, economia solidária e incentiva o resgate da identidade cultural no sertão paraibano

Por Renato Britto

Símbolo de tradição dos agricultores familiares que convivem com clima escasso do semiárido, as Sementes da Paixão representam a identidade e diversidade dos povos que colhem da terra o alimento que vai direto para a mesa. Foi com o intuito de preservar, multiplicar e valorizar essa tradição que nasceu o Projeto de Extensão “Sementes da Paixão: a sabedoria da resistência no sertão paraibano”, uma parceria entre o Instituto Federal da Paraíba, Campus Sousa, com o apoio administrativo e financeiro da Funetec.

Presente nos municípios de Sousa, Aparecida, Vieirópolis, Triunfo e Cajazeiras, o projeto consiste em fortalecer o processo de mobilização dos agricultores familiares do sertão paraibano na realização do plantio das sementes, que são passadas de geração em geração, também conhecidas como “Sementes Crioulas”.

Essas sementes resistem à seca, não possuem mutação genética e não necessitam de agrotóxicos. As sementes já estão adaptadas ao clima,

ao solo e ao volume de chuva do local onde são plantadas. Com isso, apresentam boa performance, mesmo em anos de seca prolongada.

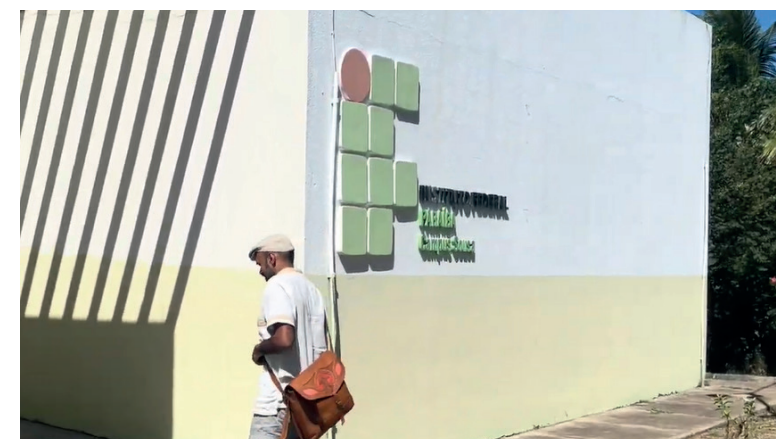
Iniciada em janeiro de 2025, a parceria uniu o litoral e o sertão com um propósito: a retomada do banco de Sementes Crioulas, aproximando o IFPB Campus Sousa das comunidades e estimulando a agricultura familiar no semiárido, como afirma o superintendente da Funetec, Rodrigo Barreto.

“A Funetec reafirma, com este projeto, seu compromisso com iniciativas que unem conhecimento, inclusão produtiva e desenvolvimento social, além do compromisso original de fortalecimento do Instituto Federal da Paraíba. É a partir de parcerias como essa com o Campus Sousa do IFPB que fortalecemos iniciativas que geram verdadeiro impacto para as comunidades do semiárido paraibano.”

Durante muitos anos, os intensos períodos de estiagem levaram os agricultores sertanejos à situação de fome e êxodo rural. De acordo com o professor, pesquisador e diretor-geral do Campus Sousa do IFPB, Francisco Nogueira, o Instituto apoia todo esse processo, não apenas por ser uma tradição familiar, mas por se tratar de um processo de valorização de um patrimônio genético dos povos que moram na região.

“Para nós é fundamental a valorização desse patrimônio, inclusive como estratégia de resistência às mudanças climáticas, já que estamos falando de uma série de variedades de sementes que são cultivadas no semiárido há muito tempo, e tecnicamente, elas são mais adaptadas que outras culturas que são produzidas e cultivadas fora do território do semiárido”, destacou o Prof. Francisco Nogueira.

Esse projeto trata especificamente de três questões importantes e fundamentais para sua realização. Ele dá destaque à valorização da identidade do povo, à cultura e a uma questão técnica que vai ajudar a mitigar os efeitos das mudanças climáticas no semiárido, região climática e geográfica que ocupa cerca de 15,3% do território nacional e que abrange oito estados no Nordeste e Minas Gerais.



Após essa identificação, a terceira etapa será a implantação dos bancos de multiplicação dessas sementes, reconhecendo as variedades que interessam aos agricultores, e, a partir daí, criar cinco campos de multiplicação, com áreas irrigadas usando a tecnologia de irrigação com placas e sistema solar, para que os agricultores possam ter a possibilidade de produzir essas sementes.

“Essa etapa é fundamental para abastecer os bancos de sementes, para que, num futuro não tão distante, esses estoques sejam comercializados para o governo do estado em forma de edital, para que o governo possa distribuir para outras regiões sementes sem contaminação”, concluiu.

O objetivo é fazer com que o governo estadual deixe de comprar de empresas privadas e passe a comprar essas sementes dos agricultores familiares que produzem no seu quintal fortalecendo toda uma rede de relações de agricultores do território, valorizando os processos locais.

O professor e coordenador do projeto, Hugo Vieira, destaca que a iniciativa é importante por resgatar a prática dos bancos de sementes, uma tradição dos agricultores familiares que guardavam suas sementes para o ano seguinte, por serem sementes com a carga genética adaptada a cada local e resistentes a pragas e doenças.

“Elas(sementes) são produzidas em boa quantidade e qualidade, garantindo a segurança alimentar dessas famílias, não sofrendo modificações ao longo do tempo, já que estamos falando de variedades que foram selecionadas pela natureza e pelos guardiões ao longo de décadas na mesma família”, esclareceu.

Por conta da grande incidência de sementes de qualidade inferior, boa parte dos agricultores familiares locais têm perdido sua produção. Por isso, o Projeto “Sementes da Paixão” tem a missão de garantir a sustentabilidade ambiental e biológica dessas sementes, assegurando comida saudável e a autonomia dos agricultores.

Ainda segundo Francisco Nogueira, na prática, algumas estratégias foram adotadas dentro do projeto: uma delas é a retomada do processo de mobilização dos agricultores em torno do tema das sementes, anteriormente realizado pela Articulação do Semiárido Paraibano (ASA Paraíba), que mobilizava as pessoas em torno do tema, promovendo encontros de debate e troca de experiências sobre conservação e preservação das sementes.

“E com isso, realizar a formação necessária para a conscientização sobre a importância da Semente da Paixão para o semiárido brasileiro”, completou.

A partir da formação, a segunda estratégia é a identificação das sementes que ainda não foram contaminadas com a produção das sementes transgênicas, resultando em um trabalho intenso de laboratório, identificando quais são as sementes que estão geneticamente protegidas de transgênicos.



COLÉGIO DE INSTITUIDORES

Apresentação do relatório de gestão dos últimos três anos para os instituidores da Funetec

Por Renato Britto

Cumprindo uma agenda institucional, o superintendente, Rodrigo Barreto, recebeu, na manhã desta sexta-feira (17), parte dos 48 Instituidores da Fundação de Educação, Tecnologia e Cultura da Paraíba (Funetec), entre professores e servidores do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), para apresentação do Relatório de Gestão 2025. O encontro foi presidido por Mary Roberta, Presidente do Conselho Curador da Funetec, na condição de reitora do IFPB, conforme previsto no Estatuto da Fundação.

Baseado na governança, integridade e transparência, o relatório destaca a

atuação da Funetec como Fundação de Apoio na gestão dos mais de 100 projetos executados nas 11 instituições apoiadas nas regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste vinculadas ao ensino, pesquisa, extensão e inovação que tem seus recursos geridos pela Fundação.

De acordo com Rodrigo Barreto, esse é um importante encontro do ponto de vista institucional, por conseguir reunir parte do Colégio de Instituidores para apresentar a Funetec em números, prestar contas e mostrar tudo o que a Fundação tem feito.



Eu acredito que durante esses quatro anos essa foi a reunião mais importante da gestão. Seja enquanto conselheira do Conselho Curador e também enquanto instituidora. Foi uma reunião elucidativa, explicou todo o percurso da gestão, uma prestação de contas, não apenas de gestão, mas de tudo que dela faz parte. Então, eu acredito que esse momento foi de extrema importância, todos puderam elucidar suas dúvidas, tudo foi devidamente esclarecido e acho que foi um marco de que os instituidores precisam se fazer presente naquilo que eles construíram para manter essa concepção visionária viva.

Mônica Montenegro
Professora e Instituidora da Funetec



Acredito que essas pessoas, até por terem criado a Funetec, é extremamente importante que elas entendam a trajetória que a Fundação vem tendo nos últimos anos. Até porque outras pessoas nos indagam, por vezes, sobre o que está acontecendo. Em uma reunião desse tipo, as dúvidas são tiradas, a situação é exposta e acredito que isso vai ajudar no crescimento da Fundação e no esclarecimento do que aconteceu nos últimos anos.

Paulo de Tarso Henriques
Presidente do Conselho Fiscal da Funetec



QUEM SÃO OS INSTITUIDORES?

Os Instituidores são um grupo de servidores do IFPB que se uniram, fundaram e investiram seus recursos pessoais e intelectuais para que hoje a Funetec pudesse chegar em boa parte do Brasil.

“É uma grande responsabilidade ter a missão de apresentar aos Instituidores um relatório tão robusto com tantas informações sensíveis que demonstram todo o trabalho diário realizado pela nossa gestão. É necessário que cada um compreenda em detalhes, com precisão as informações e cada passo que a gente tem dado aqui, no cuidado à organização que eles fundaram lá em 1997. Penso que esse encontro traz um peso institucional muito saudável para a Funetec nesse momento. Essa prestação de contas também diz respeito à valorização desse patrimônio tanto intelectual quanto financeiro que foi investido aqui. Para nós é muito relevante apresentarmos onde conseguimos chegar com a Funetec nesses últimos três anos”, declarou Rodrigo Barreto.

Um ponto importante apresentado aos instituidores foi a reconstrução contábil realizada pela gestão, que encontrou um cenário de fragilidade financeira profunda. Os instituidores tiveram a oportunidade de conhecer o planejamento de saneamento das financeiras, e os novos produtos e serviços incorporados à carteira da Fundação.



“A reunião é muito importante para se esclarecer todos os fatos que estão acontecendo, para a gente trazer melhorias para a Funetec. Afinal de contas, isso aqui não é de uma pessoa só. É de todos nós. É isso que nós precisamos. Para crescer, temos que ficar juntos”, sentenciou o professor e também instituidor José Lins.



Essa foi uma reunião de trabalho em que os instituidores vêm entender, compreender o momento pelo qual a Fundação vem passando. O momento histórico que nós estamos agora e que permite que a gente apresente dados, apresente relatórios. São pessoas muito experientes que tiveram o sonho de criar a Fundação e elas vieram realmente com esse intuito, então eu estou muito feliz que a gente tenha construído esse momento.

Mary Roberta
Reitora do IFPB



Já o professor João Batista enfatizou o caráter esclarecedor da reunião. ***“Saímos daqui com a convicção de que conversamos coisas importantes, muitas dúvidas foram esclarecidas. Eu até lamento a ausência de outros instituidores aqui. As dúvidas, incertezas se transformaram em uma foto de alta resolução, antes era um negativo. Então, saio daqui otimista”.***

O professor José Rômulo falou sobre a necessidade de os instituidores participarem mais do dia a dia da Fundação. ***“A Funetec enfrenta muitos desafios e por isso também é muito importante que nós estejamos juntos e presentes, acompanhando de perto o seu crescimento”,*** afirmou.



CONSELHO SUPERIOR DO IFPB

Aprovação dos relatórios de gestão da Funetec e ciclo de regularização fiscal iniciado em 2023

Por Renato Britto

O Conselho Superior do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) validou as contas e os resultados da Fundação de Educação, Tecnologia e Cultura da Paraíba (Funetec) referentes aos anos de 2023, 2024 e 2025.

A decisão, tomada por ampla maioria durante sessão presidida pela reitora Mary Roberta Meira Marinho, conclui um processo de reorganização administrativa, financeira e contábil conduzido pela entidade ao longo dos últimos três anos.

A reunião realizada em ambiente virtual contou com a participação de mais de 50 participantes dentre integrantes do Consuper, instituidores e os membros do Conselho Fiscal da Funetec, que foram representados pelo presidente, professor Paulo de Tarso, que falou aos presentes sobre os avanços na transparência e nos mecanismos de controle adotados pela Fundação.

Mais do que atender a uma exigência legal, a deliberação representa o reconhecimento das medidas ado-

tadas para reorganizar a estrutura administrativa da Fundação, fortalecer seus mecanismos de controle e regularizar sua situação contábil. Ao analisar separadamente cada exercício, os conselheiros examinaram a evolução da gestão em um período marcado pela reconstrução de processos internos e pela superação de passivos acumulados.

Para o superintendente da Funetec, Rodrigo Barreto, o resultado simboliza a consolidação de um trabalho desenvolvido em meio aos desafios enfrentados pela instituição nos últimos anos: ***“é um marco para a Fundação. Mesmo diante das dificuldades daquele período, mantivemos o compromisso com o trabalho e com a missão institucional da entidade. A validação das contas representa o resultado de um esforço coletivo voltado ao fortalecimento da Fundação e à entrega de valor às políticas públicas que apoiamos”***, afirmou.

A apreciação seguiu o rito previsto para as fundações de apoio. A legislação que rege o setor, especialmente a Lei nº 8.958/1994, o Decreto nº 7.423/2010 e normas complementares dos ministérios da Educação e da Ciência, Tecnologia e Inovação (MEC/MCTI), determina que as demonstrações financeiras e os relatórios anuais sejam submetidos ao Conselho Superior da instituição apoiada.

No caso da Funetec, de acordo com Rodrigo Barreto, a análise ocorreu de forma cumulativa porque foi necessário um amplo trabalho de reconstrução contábil que mobilizou uma série de medidas de saneamento e verificação técnica, incluindo a contratação de auditoria externa independente para revisar demonstrações financeiras, procedimentos internos e documentos de prestação de contas: ***“quando chegamos à Fundação, identificamos fragilidades importantes na área contábil e na prestação de contas. Assumimos o compromisso de reconstruir esse processo, revisando e consolidando as informações desde janeiro de 2023. Foi um trabalho extenso e tecnicamente complexo, mas fundamental para restabelecer a segurança das informações financeiras da instituição”***, explicou.

O primeiro parecer apreciado pelo colegiado foi o referente a 2025, relatado pelo professor Rogério Silva Bezerra. Em sua análise, o conselheiro classificou o período compreendido entre 2023 e 2025 como uma fase de transformação organizacional, caracterizada pela reconstrução da estrutura de governança, pela consolidação de instrumentos de integridade e pela ampliação da presença da Funetec para 18 estados e o Distrito Federal.

Entre os dados apresentados constam a gestão de mais de uma centena de projetos, a celebração de seis novos instrumentos com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em dezembro de 2025 e a inexistência de execuções judiciais no exercício. O parecer também destacou:

80% de crescimento no volume de recursos administrados ao longo do triênio.

18 votos favoráveis para a aprovação dos documentos

Na sequência, o Conselho examinou as informações relativas a 2024, sob relatoria do professor Jailson Oliveira da Silva.

Os indicadores apontaram avanços consistentes:

21% de redução em custos operacionais

5,3% crescimento de receitas

50% crescimento volume de recursos administrados

29% redução no tempo médio de tramitação

137 projetos conduziu simultaneamente

O voto foi estruturado em cinco eixos: eficiência operacional, desempenho econômico-financeiro, governança e compliance, segurança jurídica e capacidade de execução.

No campo da integridade, receberam destaque a criação da Unidade de Governança, Riscos e Conformidade (UGRC), a implantação do Programa de Integridade e a adoção de cláusulas anticorrupção em todos os contratos firmados. **O parecer recebeu aprovação por ampla maioria do colegiado.**

A última etapa da sessão concentrou-se na documentação referente a 2023, apresentada pela professora Cecília Danielle Bezerra Oliveira. O parecer registrou as medidas implementadas no início da reestruturação, incluindo a aprovação do novo Estatuto Social, a reorganização administrativa, a revisão dos controles internos e a retomada do diálogo institucional com o IFPB, órgãos de controle e Ministério Público. Também foram destacadas as primeiras iniciativas voltadas à regularização jurídica, administrativa e financeira da entidade, além das adequações promovidas para atendimento à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

Para Rodrigo Barreto, a recomposição da contabilidade esteve entre os maiores desafios enfrentados pela Funetec e a validação das contas pelo Consuper representa uma das entregas mais relevantes desse período: ***“ter a contabilidade integralmente regularizada e aprovada é uma exigência legal, mas também um elemento fundamental para ampliar a confiança institucional, fortalecer o relacionamento com parceiros e criar condições para novos projetos nas áreas de educação, pesquisa, inovação, desenvolvimento tecnológico e gestão pública. Agora temos o reconhecimento da comunidade para um esforço que mobilizou toda a equipe ao longo desses anos. Esse resultado nos permite olhar para o futuro com mais segurança e ampliar a contribuição da Fundação para as instituições que apoiamos e para a sociedade”***, celebrou.



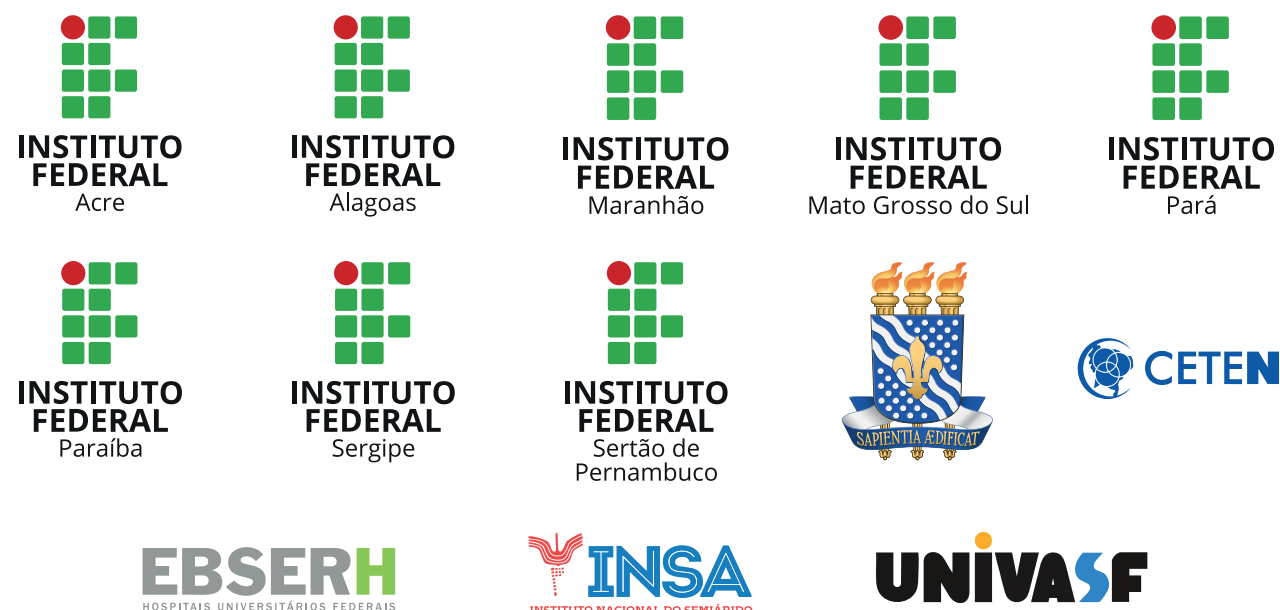


A FUNDAÇÃO QUE CONQUISTOU O BRASIL

Credenciada pelo MEC e MCTI, Fundação fortalece a integração entre ciência, inovação, gestão pública e sociedade

A Fundação de Educação, Tecnologia e Cultura da Paraíba (Funetec) Há 29 anos, a Fundação de Educação, Tecnologia e Cultura da Paraíba (Funetec) atua na gestão administrativa e financeira de projetos nas áreas de educação, saúde, tecnologia, segurança, inovação, meio ambiente e cultura. Instituição de direito privado e sem fins lucrativos, a Funetec é credenciada pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), além de estar autorizada a trabalhar com 13 instituições federais.

Desde sua criação, em 1997, a Funetec já gerenciou mais de 800 projetos em parceria com instituições de ciência e tecnologia e empresas públicas e privadas. Reconhecida como uma das fundações mais atuantes do Nordeste e a que mais cresce no Brasil, a Funetec tem sede em João Pessoa, mas executa iniciativas em todas as regiões do país e reafirma a cada dia o compromisso com a gestão qualificada de projetos e o desenvolvimento nacional.



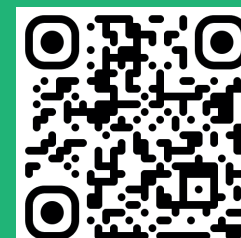
18 ESTADOS+DF
IMPACTADOS

140 PROJETOS EM
EXECUÇÃO

13 INSTITUIÇÕES
APOIADAS

Saiba mais

-  funetec.org.br
-  [/funetec](https://www.instagram.com/funetec)
-  [/funetec](https://www.linkedin.com/company/funetec)
-  [/tvfunetec](https://www.youtube.com/tvfunetec)
-  [Candeeiro Podcast](#)





FUNMETEC
EDIÇÃO 31ª - ANO 2026